

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Professor Paulo Martins
Prova de IEC I – Matutino

1) As obras da Antiguidade Greco-romana fundam-se essencialmente no conceito de mimese (*mimesis* ou *imitatio*) que consiste em dois movimentos: o primeiro assentado sobre a observação da realidade que cerca o autor e o segundo a observação de textos semelhantes e/ou congêneres que são imitados e emulados.

Observe os excertos abaixo:

a. “(...) como os imitadores imitam homens que praticam alguma ação, e estes, necessariamente, são indivíduos de elevada ou de baixa índole (porque a variedade dos caracteres só se encontra nestas diferenças [e, quanto a caráter, os homens se distinguem pelo vício ou pela virtude]), necessariamente também sucederá que os poetas imitam homens melhores, piores ou iguais a nós”. ARISTÓTELES, *Poética* 1448a.

b. “Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-os como inconsciente coletivo ou individual”. CALVINO, I. *Por que ler os Clássicos*. P.10-11.

c. “(...) *Graecia capta ferum uictorem cepit*. ou seja: ‘A cativa Grécia capturou seus ferozes vencedores.’ (Horácio) (...) Horácio, por exemplo, dizia que seu verso seguia as tradições do verso grego antigo, mesmo como imitação consciente dos temas e formas poéticos gregos Para reivindicar sua condição de poeta romano clássico, ele proclamava sua dívida para com a poesia grega escrita mais de quinhentos anos antes e desde muito ensinada e estudada no mundo grego como clássicos da literatura grega.” (BEARD, M. e HENDERSON, J. *Antiguidade Clássica*. pp. 33 e 34.

- a) Fale sobre a imitação poética no mundo greco-romano.
- b) Explique a ideia de gênero elevado, médio e baixo, explicado por Aristóteles, trazendo exemplos genéricos.
- c) O que quis dizer Horácio com o verso do excerto c, tendo em vista a imitação.

2) Leia os textos e responda:

a.
“Canta (*áeide*), ó deusa (*théa*), a cólera de Aquiles, o Pelida
(Μῆνιν ἄειδε θεῶ Πηληϊάδεω Ἀχιλῆος)
mortífera!, que tantas dores trouxe aos Aqueus
e tantas almas valentes de heróis lançou no Hades,
ficando seus corpos como presa para cães e aves
de rapina, enquanto se cumpria a vontade de Zeus,
desde o momento em que primeiro se desentenderam
o Atrida, soberano dos homens, e o divino Aquiles.”
HOMERO. *Iliada*, vv. 1-7.

b.

“Fala-me (moi énnepē), Musa (Μοῦσα), do homem versátil que tanto vagueou,
(Ἄνδρα μοι ἔννεπε, Μοῦσα, πολύτροπον)
depois que de Troia destruiu a cidadela sagrada.

De muitos homens viu as cidades e a mente conheceu;
e foram muitas no mar as dores que sofreu em seu coração
para salvar a vida e o regresso dos companheiros.

Mas nem os companheiros salvou, embora o quisesse.

Pereceram devido às suas próprias loucuras,
tolos, que o gado de Hiperión, o Sol,
comeram; e este lhes negou o dia do regresso.

Destas coisas, a partir de um ponto qualquer,
ó deusa, filha de Zeus (thygater Diós), fala-nos (eipé) também a nós (hemîn).”
(θεά, θύγατερ Διός,)

HOMERO. *Odisseia*, vv. 1-10b.

Os proêmios da *Iliada* e da *Odisseia* apresentam a matéria dos poemas:

a) Compare os dois salientando semelhanças e diferenças.

b) Considere os vocativos “deusa” e “musa” no contexto da poesia oral.

3) Considerando a definição de Hélio Teão para écfrase: Ἐκφρασις ἐστὶ λόγος περιηγηματικὸς ἐναργῶς ὑπ’ ὄψιν ἄγων τὸ δηλούμενον

Écfrase é um discurso vividamente percursorio [ou periegemático] que traz o que é revelado diante dos olhos,

e suas principais características e efeitos, analise o escudo de Aquiles na *Iliada*, 18 e o palácio de Alcino na *Odisseia*, 7.